

Eurides vê mulher com força total

A candidata Eurides Brito, do PFL, concorda inteiramente com os resultados da enquete divulgada ontem pelo **CORREIO BRAZILIENSE**, onde o perfil do eleitor foi traçado a partir de enquete a respeito dos mais variados temas políticos e sociais.

A posição de 95% dos entrevistados a favor da participação política da mulher, por exemplo, é algo que a candidata afirma sentir diariamente em seus contatos com o eleitor. "Um dia destes cheguei a perguntar a um eleitor idoso, na Ceilândia, se ele teria coragem de votar numa mulher para representá-lo. Sabe o que ele me respondeu? Que só as mulheres poderiam consertar o Brasil".

Assim como 72% dos brasilienses, Eurides acha que o voto é uma arma poderosa para fazer valer o direito do cidadão. Também acredita, como 80,7% do eleitorado, que há preconceito racial no Brasil: "Só que não é só a discriminação de raças. Como candidata evangélica, tenho sentido em minha campanha um profundo preconceito religioso".

A utilização de demagogia pelos políticos, outra denúncia da maioria dos entrevistados, é reconhecida pela candidata pelelista segundo a qual "para encontrar discursos demagógicos basta assistir aos programas eleitorais de rádio e televisão". Da mesma forma, a professora apóia o controle e fiscalização das empresas estatais, desejo de mais de 80% dos brasilienses.

Já a socialização dos serviços essenciais, apoiada por 76,4% dos eleitores ouvidos pelo **CORREIO**, é endossada por Eurides Brito, mas apenas quanto ao benefício devido em troca do pagamento de impostos. "Quem paga imposto tem que ter bom atendimento, ainda que não seja necessariamente através de uma instituição estatal".

A reforma agrária é outra medida defendida pela candidata, segundo a qual devem ser desapropriadas todas as terras improdutivas, quer pertençam ao Estado, à Igreja ou até ao colono. "Não sou contra o latifúndio produtivo, que deve ser mantido. Sou contraria à improdutividade das terras".